



CRIME ORGANIZADO

Fronteira amazônica favorece o tráfico

Estudo aponta que CV usa hidrovias, enquanto PCC utiliza aviões e rodovias para transportar drogas na Amazônia Legal

» IAGO MAC CORD
» PEDRO JOSÉ*

Alarga fronteira amazônica com países vizinhos e rotas de difícil fiscalização impõem desafios para o combate ao tráfico de drogas e outras atividades do crime organizado na região. Facções usam caminhos fluviais, rodovias e até aviões para distribuir entorpecentes para o resto do Brasil e para o mundo. Integrantes do governo federal reconhecem a dificuldade, mas destacam resultados do policiamento na Amazônia.

A situação é agravada pelo volume recorde de produção de cocaína na América do Sul. O estudo Cartografias da Violência na Amazônia, desenvolvido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e lançado durante a COP30, mostra que a região teve um aumento de 574,4% no volume de cocaína apreendida pelas polícias estaduais entre 2019 e 2024, e de 84,8% nas apreensões da PF.

O levantamento aponta, também, que as apreensões realizadas pela Polícia Federal nos nove estados da Amazônia Legal aumentaram drasticamente sua participação no total nacional, passando de 10,8% em 2019 para 27,9% em 2024. No ano passado, a corporação apreendeu um total de 74,5 toneladas de cocaína no Brasil, e as polícias estaduais na Amazônia totalizaram 46,9 toneladas.

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, destacou na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado que a vastidão territorial das fronteiras brasileiras impõe um desafio logístico ao controle do Estado, beneficiando o contrabando.

“É uma utopia achar que a gente vai ter um controle absoluto. Aliás, eu não conheço país nenhum do mundo que tenha controle absoluto das suas fronteiras. Nós temos um controle bom e uma atuação muito forte nas fronteiras. Temos que ter um maior controle, e há

Território dominado

Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indica a extensão das áreas na Amazônia Legal sob influência do crime organizado. No Acre, fenômeno ocorre em 100% dos municípios.

QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL, POR ESTADOS, COM FACÇÕES:

Estados	Total de municípios	Municípios com uma facção	Municípios com duas ou mais facções	% do estado com facções
Acre	22	17	5	100%
Roraima	15	6	6	80%
Pará	144	72	19	63,2%
Mato Grosso	141	77	15	62,25%
Rondônia	52	11	10	40,38%
Amazonas	62	21	4	40,32%
Amapá	16	5	5	31,25%
Maranhão	181	34	19	29,28%
Tocantins	139	13	4	12,23%

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

oportunidade de melhoria,” afirmou Rodrigues.

O diretor comparou a divisa do Brasil com a Bolívia, que tem 3,4 mil km, com a fronteira entre Estados Unidos e México, de 3,1 mil km, e ressaltou que nem os EUA conseguem controlar toda sua extensão.

Ele afirmou, ainda, durante a audiência no colegiado, que, em cinco anos, foram instaurados mais de 50 mil inquéritos policiais, sendo 700 de tráfico de drogas, 15,4 mil flagrantes e 19,9 mil prisões.

Só neste ano, segundo Rodrigues, a PF já apreendeu 70 toneladas de cocaína e 438 de maconha.

Rota do tráfico

O FBSP registrou que a facção fluminense Comando Vermelho (CV), em articulação com a produção peruana e cartéis colombianos, possui hegemonia nas rotas fluviais e demonstrou a maior expansão territorial, ampliando em 123% o número de municípios sob sua influência em apenas dois anos

— chegando a 286 dos 772 municípios da Amazônia Legal.

“O escoamento das drogas segue em direção a centros portuários estratégicos como Manaus, Santarém, Barcarena, Belém e Macapá, utilizando embarcações regionais, lanchas rápidas, submersíveis e ‘mulas’ humanas,” aponta o relatório.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, também do Fórum, os rios amazônicos e hidrovias se tornaram infraestruturas naturais estratégicas que facilitam e permitem o deslocamento de grandes quantidades de carga a um custo reduzido, beneficiando o tráfico em comparação ao transporte aéreo, que se tornou mais vulnerável após a política de interdição aérea — Lei nº 9.614/1998, chamada de Lei do Abate.

A Rota Solimões — no sudeste do Amazonas — se destaca como um vetor principal para o escoamento de drogas produzidas nos vizinhos sul-americanos,

conectando os produtores a portos no oceano Atlântico. A principal porta de entrada de cocaína e armamentos, segundo o Cartografias da Violência, é a cidade de Tabatinga, no Amazonas, na tríplice fronteira com Peru e Colômbia.

O Fórum explica, então, que o transbordo e a distribuição dos ilícitos ocorre em Manaus, capital amazonense, no encontro entre os rios Solimões e Negro. “Após o ingresso em território brasileiro via Tabatinga, as cargas ilícitas transitam pelo rio Solimões e, subsequentemente, pelo rio Amazonas,” diz o estudo.

De Manaus, os principais pontos de escoamento para os mercados nacional e internacional — com ênfase ao europeu — são os portos de Vila do Conde, próximo a Belém, no Pará, e de Santana, no Amapá, que dão acesso Atlântico. “Elas (as drogas) são ocultadas de diversas formas: dentro de compartimentos ocultos nos grandes barcos, misturadas às cargas, submersas

e presas nos cascos das embarcações e até em fundos falsos de canoas usadas pelos indígenas e pescadores. Passam às centenas,” aponta a pesquisa.

O Primeiro Comando da Capital (PCC), por sua vez, intensificou o uso de rotas aéreas clandestinas, aproveitando pistas de pouso em garimpos ilegais e unidades de conservação, segundo o estudo Cartografias, como uma forma de adaptação frente ao controle aquático do CV. Em Rondônia e no Mato Grosso (MT), o transporte de entorpecentes ocorre predominantemente pelos modais rodoviário e aéreo.

O crime organizado do MT, estado da Amazônia Legal que mais apreende cocaína no último ano, mais de 23 toneladas, utiliza corredores logísticos como a BR-163 e a BR-364 para efetivar o escoamento. Para isso, usam veículos roubados nas regiões transfronteiriças, que são enviados aos produtores de droga e trocados por entorpecentes.

Desafios institucionais

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) informou ao *Correio* que reconhece a complexidade da atuação dos estados fronteiriços no combate aos crimes transnacionais. Por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), o governo federal tem desenvolvido ações integradas para reforçar as operações de fronteira, com destaque para o Programa Protetor das Divisas e Fronteiras, que apoia 11 estados fronteiriços e três estados em regiões de divisa interestadual.

Entre 2022 e 2024, a integração entre o MJSP e outras instituições reduziu em 45,77% a área desmatada da Amazônia Legal, que em 2024 totalizou 6.288 km², abaixo da meta de 9.280 km². Em 2024, foram realizadas 277 operações de polícia judiciária, com 897 mandados de busca e apreensão, 132 prisões preventivas e descapitalização de R\$ 502,4 milhões. Em 2025, já foram executadas 176 operações, com 653 mandados, 66 prisões e R\$ 1,66 bilhão em bens apreendidos.

Operações recentes também têm atuado em mercados legais utilizados para lavagem de dinheiro e evasão de divisas, como o setor de combustíveis. Graças a ações conjuntas da PF, Receita Federal e outros órgãos, operações como Quasar, Tank e Carbono Oculto desbarataram um esquema bilionário de gestão fraudulenta, evasão e lavagem de dinheiro.

O Ministério da Defesa, por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), afirmou ao jornal que a interoperabilidade entre Marinha, Exército e Força Aérea nas operações de fronteira é avaliada de acordo com o cenário e o contexto de cada missão. O desempenho é medido pela capacidade logística de uma força apoiar a outra em termos de suprimentos, comunicações e comando e controle.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Correia**

VIOLENCIA

Vítimas de atirador em Cefet do RJ são sepultadas

» IAGO MAC CORD

As duas servidoras do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet) do Rio de Janeiro mortas em um ataque à instituição foram sepultadas, ontem, na capital fluminense, sob grande comoção. Em decorrência dos assassinatos, o Cefet declarou cinco dias de luto oficial a partir de hoje, até sexta-feira. No período, as atividades administrativas ocorrerão de forma remota.

Allane Souza Pedrotti foi velada na capela 5 do Cemitério Jardim da Saudade, e Layse Costa Pinheiro, na capela Real Grandeza, no Cemitério São João Batista.

Ambas foram mortas na sexta-feira pelo também servidor João Antonio Miranda Tello, de 47 anos, encontrado morto no local, segundo a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ). Segundo relatos, ele chegou ao Cefet pela manhã. À tarde, entrou na Diretoria de Ensino e discutiu contra as duas funcionárias.

Após os tiros, a instituição foi evacuada, e a PMRJ e o Corpo de



Crime ocorreu na Unidade Maracanã do Cefet, na capital fluminense

Perseguição a colegas

Ao jornal *O Globo*, um amigo da vítima relatou que ela evitava o assassino por medo. Ele tinha

acumulado conflitos internos, perseguindo colegas mulheres e já havia sido afastado por problemas psicológicos. Allane chegou a passar meses em home office para não

trabalhar na mesma sala que ele após sua readmissão. Depois, foi transferido de departamento para ficar longe das servidoras que perseguia.

O atirador foi afastado por 60 dias por não aceitar ser chefiado por uma mulher, Allane, e demonstrava vontade de retornar ao local onde trabalhava, junto com as vítimas. O caso está sendo investigado pela Delegacia de Homicídios.

“Ela tinha objetivos e não queria nada imediato. Ia trabalhando passo a passo para chegar onde queria. O sonho dela era ser professora universitária. Mesmo depois do doutorado, cursava Letras porque queria fazer tudo do jeito certo”, contou o amigo. Ele disse também que o assassino demonstrava um padrão de hostilidade com mulheres em cargos superiores, enquanto “abaixava” em embate com homens.

Em nota, o Cefet do Rio de Janeiro disse que “lamenta profundamente” o atentado, e decretou o período de luto.

» Morte em jaula de leoa

Um homem morreu, ontem, ao invadir a jaula de uma leoa Parque Zoobotânico Arruda Câmara, conhecido como Bica, em João Pessoa, na Paraíba. Ele escalou uma parede de mais de seis metros para acessar o local, embora seguranças tentaram impedir-lo, e foi atacado pelo felino. Em nota, a Prefeitura de João Pessoa afirma que o homem cometeu um “possível ato de suicídio”, de acordo com a Polícia Civil. O órgão se solidarizou, ainda, com a família da vítima, e disse que o caso será apurado. Segundo o Parque Arruda Câmara, a leoa, chamada Leona, não será sacrificada, e está bem de saúde. O parque afirmou, ainda, que o animal não tem comportamento agressivo fora do contexto no qual ocorreu o ataque.